



**INSTITUTO
FEDERAL**
Alagoas

**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM LINGUAGEM E PRÁTICAS
SOCIAIS**

SHIRLEY EMANNUELLE DE LIMA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE
AQUISIÇÃO DA LÍNGUA**

ARAPIRACA, AL

2022

SHIRLEY EMANNUELLE DE LIMA SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE
AQUISIÇÃO DA LÍNGUA

Artigo científico apresentado ao Curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção da certificação de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Wellington Barbosa Silva.

ARAPIRACA, AL

2022



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Arapiraca

S237i

Santos, Shirley Emannelle de Lima.

A importância da consciência fonológica no processo de aquisição da língua / Shirley Emannelle de Lima Santos. – 2022.

1 PDF: (1 arquivo: 186 kB).

PDF do trabalho acadêmico com 16 folhas.

Orientação: Prof. Dr. Wellington Barbosa Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como artigo científico (especialização, Pós-graduação em Linguagens e Práticas Sociais) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2022.

1. Fonologia. 2. Aquisição da língua. 3. Escrita. 4. Leitura.
I. Título.

CDD: 414

Luciete Barbosa da Silva
Bibliotecária CRB-4/1739

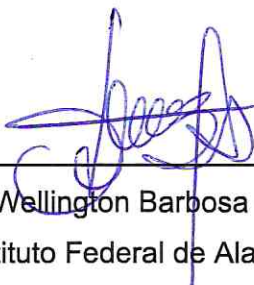
SHIRLEY EMANNUELLE DE LIMA SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE
AQUISIÇÃO DA LÍNGUA

Artigo científico apresentado ao Curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção da certificação de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

Aprovado em: 07/04/2022.

AVALIADOR



Prof. Dr. Wellington Barbosa Silva (Orientador)

Instituto Federal de Alagoas - IFAL

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA

THE IMPORTANCE OF PHONOLOGICAL AWARENESS IN THE PROCESS OF ACQUISITION OF READING AND WRITING

Shirley Emannelle de Lima Santos¹

Wellington Barbosa Silva²

RESUMO

Partindo da ideia de que a leitura e a escrita são duas habilidades extremamente importantes para a vida em sociedade e para o acesso ao conhecimento, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e da escrita através de práticas pedagógicas lúdicas tendo como aporte atividades que promovam a autonomia da leitura e da escrita. Para o desenvolvimento desse trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo embasada nos autores: Bizzotto; Aroeira; Porto (2010), Brasil (1997), Dehaene (2012), Fernandes (2010), Fonseca (2002), Mazucato (2018), Morais (2019), Solé (1998) e Ribeiro (2011), para que fosse possível fundamentar e argumentar de maneira consistente acerca do tema. A conclusão deste trabalho evidencia que a consciência fonológica é uma importante aliada nos processos de alfabetização e letramento, principalmente quando é trabalhada de forma lúdica e que envolva os alunos, para que assim possa-se despertar o interesse e o gosto por conhecer ainda mais o mundo da linguagem.

Palavras-Chave: Consciência Fonológica. Escrita. Leitura. Ensino.

ABSTRACT

Starting from the idea that reading and writing are two extremely important skills for life in society and for access to knowledge, the present work aims to analyze the importance of phonological awareness in the process of acquiring reading and writing through playful pedagogical practices having as input activities that promote the autonomy of reading and writing. For the development of this work, a qualitative bibliographic research was carried out based on the authors: Bizzotto; Aroeira; Porto (2010), Brasil (1997), Dehaene (2012), Fernandes (2010), Fonseca (2002), Mazucato (2018), Morais (2019), Solé (1998) and Ribeiro (2011), so that it was possible to base and argue consistently on the subject. The conclusion of this work shows that phonological awareness is an important ally in the literacy and literacy processes, especially when it is worked in a playful way and that involves students, so that one can arouse the interest and the taste for knowing even more the language world.

Keywords: Phonological Awareness. Writing. Reading. Education.

¹ Discente do curso de pós-graduação *lato sensu* em Linguagem e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Alagoas – *campus* Arapiraca.

² Professor Doutor do curso de pós-graduação *lato sensu* em Linguagem e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Alagoas – *campus* Arapiraca.

Data de Submissão: 07.04.2022.

1. INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral o quão importante e fundamental é o domínio da leitura e da escrita na vida de qualquer pessoa, visto que são duas habilidades essenciais para quem vive em sociedade e é por meio desses poderosos instrumentos que é possível ter acesso facilitado ao conhecimento acumulado ao longo da história.

Para compreender os textos que veiculam no dia a dia, o leitor precisa fazer uso de seus conhecimentos prévios, adquiridos através da constante interação com o meio, e de diferentes habilidades e capacidades, pois o domínio da linguagem escrita exige mais do que simplesmente decodificar o código.

Por isso, o processo de alfabetização é apenas o início de uma longa jornada que levará os alunos a enfrentarem desafios rumo a aprendizagem da linguagem escrita e ao uso das habilidades de leitura e escrita como instrumentos de aprendizagem para a construção de novos conhecimentos.

Dessa forma, é fundamental que durante o processo de aquisição da leitura e da escrita sejam utilizados meios que facilitem a aprendizagem, como é o caso da consciência fonológica, que surge nesse ensejo para ajudar as crianças a alcançarem o domínio da escrita e a se tornarem leitores e escritores autônomos e competentes.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste trabalho é analisar a importância da consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e da escrita através de práticas pedagógicas lúdicas tendo como aporte atividades que promovam a autonomia da leitura e da escrita.

Para isso, foi utilizado como aporte metodológico a pesquisa bibliográfica, pois, “a pesquisa bibliográfica lida com o caminho teórico e documental já trilhado por outros pesquisadores e, portanto, trata-se de técnica definida com os propósitos da atividade de pesquisa, de modo geral” (MELLO & SILVA, 2006, p. 61 *apud* MAZUCATO, 2018, p. 66), além da utilização de uma abordagem de cunho qualitativo, por entender que esta “se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (FONSECA, 2002, p. 20).

Para a fundamentação desse estudo, foram utilizados os teóricos: Bizzotto; Aroeira; Porto (2010), Brasil (1997), Dehaene (2012), Fernandes (2010), Fonseca (2002), Mazucato (2018), Morais (2019), Solé (1998) e Ribeiro (2011), por entender que por meio destes seria possível argumentar de maneira mais consistente acerca do tema.

A conclusão deste trabalho evidencia que a consciência fonológica é uma importante aliada nos processos de alfabetização e letramento, principalmente quando é trabalhada de forma lúdica e que envolva os alunos, para que assim possa-se despertar o interesse e o gosto por conhecer ainda mais o mundo da linguagem.

2. CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA – (RE)DISCUTINDO O CONCEITO

Para aprender a ler e a escrever com autonomia, as crianças precisam lançar mão de dois recursos: o princípio alfabético e a consciência fonológica. O princípio alfabético nada mais é que o reconhecimento das letras do alfabeto e a correspondência entre grafema e fonema. Já a consciência fonológica, que é o foco do nosso estudo, é a capacidade de perceber e manipular os sons da fala. Por esse motivo, no processo de alfabetização, é necessário criar oportunidades para que os alunos consigam identificar essas unidades do sistema fonológico da língua.

Além de entender que as letras representam sons, é de extrema importância que os alunos compreendam que

[...] as características dos objetos a que as palavras se referem não influenciam a maneira como usamos as letras (de modo que, por exemplo, a palavra “janela” vai ter mais letras que a palavra “casa”); as letras não podem ser inventadas e são diferentes de outros símbolos como números e sinais de pontuação; a ordem das letras na escrita de uma palavra não pode ser mudada; uma mesma letra pode ser repetida numa palavra e palavras diferentes compartilham as letras do alfabeto; as letras são classes de objetos cuja aparência pode variar (P, p, P, p, P, p), mas que, como membros da mesma categoria de letra, têm o(s) mesmo(s) valor(es) sonoro(s); certas letras só aparecem junto de outras (o “Q” junto do “U”, por exemplo) e nem sempre podem aparecer em todas as posições (por exemplo, o “RR” não aparece no começo de palavras, e a sequência “QU”, em português, não aparece em final de palavras sem uma vogal seguinte) (MORAIS, 2019, p. 14).

Ao terem consciência dessas particularidades da nossa língua, as crianças conseguem desenvolver habilidades que são essenciais para o processo de alfabetização. É nesse ensejo que a consciência fonológica surge para facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita, porém é importante ressaltar que a consciência

fonológica não é uma fórmula mágica que fará com que os alunos dominem o sistema alfabético.

É importante salientar que quando as crianças ingressam no primeiro ano do Ensino Fundamental, cada uma se encontra em uma realidade (há crianças que nunca frequentaram a Educação Infantil, há crianças que receberam estímulos em casa etc.) que irá influenciar sobre a forma como a criança aprende, seja no desenvolvimento da consciência fonológica ou das concepções sobre a linguagem escrita. Nesse sentido, é pertinente ressaltar que durante esse processo os alunos devem ser respeitados em suas individualidades, dificuldades e diversidade de ritmos. A vista disto Solé (1998, p. 55-56) salienta que

A consciência fonológica surge inicialmente do interesse suscitado pela língua falada e por algumas das suas propriedades, como a rima, por exemplo, que leva a criança a explorar semelhanças e diferenças entre palavras e partes de palavras. Assim, com a ajuda do adulto, pode estabelecer a diferença entre o início e a rima e ter acesso aos fonemas individualmente.

Dessa maneira, pode-se perceber que a consciência fonológica não é um método de alfabetização que tem uma sequência fixa que deve ser seguida em todos os casos, mas sim é a habilidade de refletir e manipular as subunidades da língua oral, que são as sílabas, as rimas, as aliterações e os fonemas. Dito isto, uma boa consciência fonológica é uma condição preliminar para a construção da autonomia linguística da criança, visto que essa habilidade favorece o desempenho do estudante no processo de alfabetização e promove a autonomia sobre a própria língua.

Considera-se a existência de três níveis nos quais se desenvolve a consciência fonológica: a consciência silábica, que se refere a habilidade de detecção e manipulação das sílabas em uma palavra; a consciência intrassilábica, que é a habilidade de distinção e manipulação de unidades menores que uma sílaba e maiores que um fonema (aliterações e rimas); e a consciência fonêmica, que se refere a habilidade de detecção e manipulação dos fonemas.

Dessa forma, a consciência fonológica deve ser contemplada em diversas atividades no processo de aprendizagem, porém, apesar de não ser uma novidade, esse importante instrumento ainda é desconhecido ou pouco utilizado por parte de alguns educadores, o que pode dificultar e comprometer o desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização.

Embora situações como esta ainda existam, vale destacar que o bom educador está sempre se atualizando, buscando sair da mesmice e trazendo novidades para a sua prática pedagógica e para o melhor desenvolvimento de seus alunos.

O trabalho com a consciência fonológica na alfabetização deve ocorrer através de estímulos que promovam o desenvolvimento das habilidades de reflexão, detecção e manipulação dos sons presentes em nossa língua para que os alunos sejam capazes de reconhecer os componentes da fala, que são as frases, palavras, sílabas e fonemas.

Nessa perspectiva, os educadores têm um papel fundamental a desempenhar na aprendizagem dos alunos, utilizando-se de ferramentas que contribuam de maneira significativa para o aprendizado da criança. Para que isso aconteça os educadores devem fazer uso de atividades lúdicas, pois assim a criança desenvolve a aprendizagem de forma prazerosa. Além disso, os exercícios realizados em sala de aula também são grandes aliados nesse processo. Segundo Dehaene (2012, p. 245) “Desde bem pequena, jogos simples preparam a criança para a leitura, tanto no plano fonológico, fazendo-a manipular os sons da fala (rimas, sílabas, a realização dos fonemas) quanto, no plano visual, fazendo-a reconhecer, memorizar e traçar a forma das letras”.

Em vista disso, existem diversas atividades que podem auxiliar o educador no trabalho com a consciência fonológica, como: leitura de livros e contações de história que apresentem rimas ou repitam o mesmo som (chamando a atenção das crianças para as rimas), ensinar sobre as sílabas batendo palmas ou pulando a cada pedacinho da palavra, propor jogos de adivinhação (utilizando-se dos sons que a palavra começa ou termina, a quantidade de letras e sílabas), fazer uso de cantigas de roda e parlendas (que são textos simples e fáceis de aprender), entre outras.

Vale ressaltar que o trabalho com a consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e da escrita vai muito além dessas atividades e que estas são apenas algumas sugestões e exemplos de como se pode trabalhar a leitura e a escrita de uma forma lúdica e dinâmica, para que as crianças evoluam na aquisição dessas habilidades, bem como desenvolvam o gosto pela leitura e pelo mundo das letras.

3. AQUISIÇÃO DA LÍNGUA MATERNA - LEITURA E ESCRITA EM MOVIMENTO

Ao longo do tempo, o homem foi descobrindo, interpretando a sua realidade e transformando as suas vivências e experiências em materiais escritos que, posteriormente, seriam lidos, estudados e transformados em novos conhecimentos. Dito isto, podemos entender que o conhecimento não é algo gerado do nada e sim é uma constante transformação e integração aos conhecimentos que já existem.

Por viver em sociedade, o indivíduo vai desenvolvendo o seu intelecto a partir da constante interação que ele estabelece com o mundo exterior, pois esta interação é um fator extremamente importante para o desenvolvimento e a aprendizagem. Nesse sentido, a criança, enquanto ser social, vai construindo e incorporando novas experiências e descobertas a seus conceitos construídos anteriormente através do uso da linguagem e da troca de conhecimentos, culturas e ideias, que ela faz com o mundo que a cerca.

Pelo fato de possuir um caráter histórico e social, a linguagem é o principal instrumento que os seres humanos possuem e utilizam para se comunicar, possibilitando que os indivíduos sejam capazes de participar do meio em que vivem, seja por meio da fala, da leitura ou da escrita. Dito isto, pode-se perceber a importância da informação e da interação linguística para a construção do conhecimento. À vista disso, Fernandes (2010, p. 70) afirma que:

O domínio da linguagem é imprescindível para a participação efetiva no meio social em que vivemos; por isso simplesmente aprender a falar e a escrever não é o suficiente para que o indivíduo seja capaz de interferir nas ideias da comunidade em que vive. Sabendo escolher as palavras certas para cada tipo de discurso e sabendo também argumentar de maneira clara e segura, as pessoas trocam informações, dão e recebem opiniões, exercendo, assim, a cidadania.

Dessa maneira, mesmo que a maioria das crianças, quando adentram na vida escolar, ainda não saiba ler, todas já tiveram algum contato com a linguagem escrita, como também a oportunidade de construir hipóteses e representações sobre o seu significado.

Essas pequenas individualidades trazem consigo uma bagagem de conhecimentos, vivências e experiências que as ajudarão no desenvolvimento da linguagem e no processo de aquisição da leitura e da escrita. Por isso, é extremamente importante levar em consideração que os alunos no processo da alfabetização se encontram na fase de apropriação da linguagem.

Nesse momento vão sendo construídos conhecimentos sobre sua língua materna e ocorre a estruturação e a incorporação da mesma através das relações que os alunos estabelecem com o meio social, ou seja, eles passam a desenvolver diferentes capacidades linguísticas através dos estímulos que recebem do contexto no qual eles estão inseridos. Esses estímulos começam fora da escola e vão se desenvolvendo de maneira mais consistente nela.

Desde muito cedo, as crianças são expostas a linguagem escrita em seu cotidiano através de embalagens de comida, placas, fachadas de lojas, entre outros. Por isso, quando se trata de ensino e aprendizagem, é extremamente importante levar em consideração que, apesar das crianças possuírem conhecimentos relevantes sobre a leitura e a escrita, o tipo de instrução que elas receberão irá influenciar nas habilidades que elas poderão adquirir.

Entretanto, esse processo de aquisição da leitura e da escrita não é algo fácil ou simples e muito menos homogêneo. Por esse motivo, durante o período de alfabetização as atividades de leitura e escrita devem ser trabalhadas concomitantemente. De acordo com Brasil (1997, p. 40):

[...] é necessário que se compreenda que leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento — a escrita transforma a fala (a constituição da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade” nos textos escritos). São práticas que permitem ao aluno construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita.

Por muito tempo, a alfabetização foi vista erroneamente como o simples domínio do sistema de escrita, que se resumia apenas em saber codificar e decodificar o material escrito. Dessa maneira, a leitura era o resultado da capacidade de traduzir o texto escrito, pois se tinha a ideia de que para aprender a ler era necessário apenas saber decodificar o que estava escrito e a escrita era concebida como uma transcrição, ou seja, para aprender a escrever era necessário transcrever a linguagem oral em linguagem escrita.

Todavia, ao longo da história, esse conceito foi sendo modificado para atender às exigências da sociedade e a alfabetização que antes era resumida no aprendizado das letras e das sílabas une-se ao letramento e juntos são caracterizados como o processo em que os estudantes além de ler e escrever, elaboram novos conhecimentos, interpretam textos, se expressam e usam socialmente a leitura e a

escrita, e dessa forma, conseguem responder às exigências que a sociedade impõe a esses processos. Como afirma Solé (1998, p. 50):

A alfabetização é um processo através do qual as pessoas aprendem a ler e a escrever. Esses procedimentos, porém, vão muito além de certas técnicas de translação da linguagem oral para a linguagem escrita. O domínio da leitura e da escrita pressupõe o aumento do domínio da linguagem oral, da consciência metalinguística (isto é, da capacidade de manipular e refletir intencionalmente sobre a linguagem [...]) e repercute diretamente nos processos cognitivos envolvidos nas tarefas que enfrentamos [...].

Nessa perspectiva, um dos muitos desafios que a escola enfrenta diariamente é o de fazer com que seus alunos aprendam a ler e a escrever corretamente. Tanto que a leitura e a escrita são prioridades no primeiro ciclo dos anos iniciais, pois espera-se que ao final dessa etapa os estudantes sejam capazes de escrever textos alfabeticamente, ler e compreender textos adequados a sua idade, possam exprimir suas opiniões sobre o que leram e que façam isso com autonomia.

Dito isto, é de extrema importância que a linguagem seja trabalhada continuamente, porque a aquisição da leitura e da escrita não é um processo rápido, que acontece do dia para noite, mas sim um processo lento, progressivo e gradual, que exige uma intervenção educativa respeitosa, pois como dito anteriormente esse é um processo que não é simples e fácil.

Dessa forma, Solé (1998) aponta que durante muito tempo a atividade de leitura foi considerada uma sequência na qual o aprendiz passava por algumas etapas que podem ser caracterizadas da seguinte maneira: primeiro, a criança não sabe nada sobre a leitura; segundo, a criança aprende o código e terceiro, a criança já pode compreender.

Porém, como afirma a autora (*ibidem*) essa sequência não é válida, pois, primeiro, embora a criança não saiba o código, ela possui conhecimentos prévios relevantes sobre a leitura; segundo, a criança pode se basear nesses conhecimentos para aprender a ler e terceiro, a criança pode aprender a utilizar a leitura não só como meio de aprendizagem, mas também de prazer e divertimento, se houver situações de ensino dirigidas para essa finalidade.

Então quando uma criança, que está no período de alfabetização, tem oportunidades e estímulos que a introduz na vivência da leitura e da escrita, ela vai superando as próprias hipóteses e é nesse processo evolutivo de construção e desconstrução que a criança aprende a ler e a escrever, pois quanto mais a criança é

inserida em situações de leitura e escrita que conhece, mais ela vai avançando na questão da leitura e da escrita convencionais.

Do ponto de vista linguístico, ler e escrever são atividades que envolvem diversas capacidades, entre elas, a fonológica. Nessa perspectiva, os educadores possuem um papel imprescindível no desenvolvimento da consciência fonológica, visto que esta é uma habilidade essencial para o desenvolvimento da escrita alfabética.

Para que a habilidade de consciência fonológica seja desenvolvida de maneira satisfatória o educador precisa conhecer e entender como esse processo funciona, pois o conhecimento fonológico construído no período inicial de alfabetização é o insumo principal para o processo de ensino da língua.

Nesse sentido, Ribeiro (2011, p. 102) aponta que:

A introdução de atividades que desenvolvam a consciência fonológica, como julgamento de rimas, sílabas e fonemas, pode predizer importantes ganhos no desenvolvimento de habilidades que são imprescindíveis, pois funcionam como pré-requisitos no processo de alfabetização.

Dessa maneira, o professor é responsável por desenvolver essa competência proporcionando experiências que possibilitarão que as crianças compreendam a relação entre fonemas e grafemas, mesmo que elas ainda não conheçam as letras e as suas formas, o que facilitará o processo de aquisição da leitura e da escrita e o desenvolvimento da linguagem.

4. DA TEORIA À PRÁTICA: O TRABALHO DO PROFESSOR FRENTE AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA

Para um bom desenvolvimento da língua materna, considerando o processo de alfabetização, vemos que é importante que os educadores se utilizem da consciência fonológica, visto que para ler e escrever, as crianças precisam compreender e ter consciência dos processos fonológicos de nossa língua para que consigam ler e escrever satisfatoriamente. De acordo com Bizzotto; Aroeira; Porto (2010, p. 94):

Para aprender a ler e a escrever com autonomia, é necessário ser capaz de operar racionalmente com os fonemas e com o modo de representá-los

graficamente. Geralmente, as pessoas não costumam dar atenção aos sons que produzem no uso falado da língua. Por isso, tem-se considerado que, no início da alfabetização, é importante criar situações em que as crianças fiquem atentas à pauta sonora da língua e operem de maneira lúdica com unidades do sistema fonológico.

Assim, o ensino da consciência fonológica deve acontecer de maneira gradativa, pois esse aspecto da língua requer que os alunos desenvolvam um conjunto de habilidades sintáticas, silábicas e fonéticas, que não se desenvolvem de uma vez só. De maneira prática, para desenvolver essas habilidades existem diferentes formas para trabalhar com os sons da língua que envolvem a percepção de sons, rimas, aliterações, noção de frases e a consciência de palavras, sílabas, fonemas e grafemas.

Para o trabalho com a percepção de sons é essencial que os professores lancem mão de canções, músicas, cantigas e parlendas que ajudem as crianças a perceberem os sons das palavras, pois esses recursos envolvem o divertimento e a ludicidade, além de trazerem palavras simples e de possuírem ritmos que geralmente combinam com os sons e são fáceis de memorizar.

Com relação às rimas, além de serem também um ótimo instrumento para percepção de sons, elas também auxiliam no desenvolvimento da consciência das sílabas, assim como o trabalho com a percepção sonora das palavras e sua significação. Para o trabalho com as rimas pode e deve-se utilizar músicas, como também podem ser inseridos jogos, como o jogo da memória de rimas e a leitura de livros e textos, para que as crianças identifiquem as palavras que terminam com sons parecidos.

Um excelente recurso para o trabalho com as aliterações são os trava-línguas, pois esse gênero textual é caracterizado pela repetição de sons, letras e sílabas em uma frase, bem como trazer o lúdico e o divertimento que são essenciais nesse processo. Já para trabalhar com a noção de frases é interessante que se estimule a criatividade dos alunos através da construção de frases simples a partir de imagens, como “A bola é azul”. Esse tipo de construção irá ajudar as crianças a perceberem que frases são formadas por palavras e que juntas elas expressam diferentes ideias.

A noção de frases auxilia também na consciência de palavras. Um meio prático é a marcação de palavras em uma frase através de movimentos, como pular ou bater palmas a cada palavra dita em uma frase. Dessa forma, as crianças irão

compreender também que existe um espaço entre as palavras e que elas não são escritas de forma agrupada.

Para ajudar as crianças a perceberem que as palavras são compostas por sílabas também pode ser utilizada a marcação através de movimentos, bem como brincadeiras cantadas, apresentar sílabas soltas para formar palavras, uso de massinha de modelar para representar as unidades silábicas dentro de uma palavra, entre outros.

Já para trabalhar os sons e as suas representações gráficas por meio da letra, é um pouco mais complexo, pois os fonemas são unidades abstratas da fala e para isso é preciso que as crianças já tenham um certo grau de consciência fonológica. Para facilitar esse processo, um ótimo meio é relacionar o som dos fonemas com algumas onomatopeias, como em “oh!” que lembra a pronúncia do /o/ e aqueles feitos pelos animais, como o sibilar da cobra que lembra a pronúncia do /s/.

Esses são alguns exemplos simples e práticos de como o trabalho com a consciência fonológica é algo possível de ser realizado, de uma forma lúdica, divertida e que não foge do propósito que é facilitar o processo de aquisição da leitura e da escrita.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança, por ser um ser que vive em sociedade, se desenvolve a partir da constante interação com o mundo que a cerca, o que a torna capaz de construir conhecimentos através do uso da linguagem, que é o principal meio de troca de conhecimentos com outros indivíduos.

Dessa forma, ao adentrarem na vida escolar e mesmo que ainda não dominem o código escrito, as crianças trazem uma bagagem de experiências e conhecimentos que as ajudarão no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Assim, é importante salientar que durante o processo alfabetização, o foco não deve ser apenas codificar e decodificar, mas sim promover oportunidades para que as crianças desenvolvam as habilidades de leitura e escrita de uma forma significativa e prazerosa.

Nesse sentido, a consciência fonológica surge como uma aliada a aprendizagem da leitura e da escrita, visto que ela facilita o processo de alfabetização, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades metalinguísticas.

Dito isto, é extremamente importante que, principalmente na fase inicial de alfabetização, sejam introduzidas práticas pedagógicas que estimulem a consciência fonológica, com o propósito de que os alunos apresentem melhores desempenhos na leitura e na escrita.

Essas práticas pedagógicas devem levar em consideração a ludicidade e o trabalho com as unidades do sistema fonológico da língua, permitindo que as crianças detectem e manipulem as sílabas, as rimas, as aliterações e os fonemas. Como práticas de leitura, contação de história, brincadeiras com cantigas e parlendas, jogos, entre outras.

De acordo com o que foi exposto, fica claro que a alfabetização e a consciência fonológica devem sempre caminhar juntas auxiliando as crianças no aperfeiçoamento e no processo de construção do conhecimento.

Além disso, fica claro o quão valorosa é a contribuição da consciência fonológica no processo de alfabetização e no avanço da leitura e escrita, principalmente quando é trabalhada de forma lúdica e que envolva os alunos, para que assim possam despertar o interesse e o gosto por conhecer ainda mais o mundo da linguagem.

REFERÊNCIAS

BIZZOTTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. **Alfabetização linguística**: da teoria à prática. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. 144p.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012. 374 p.

FERNANDES, Maria. **Os segredos da alfabetização**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Universidade Estadual do Ceará, 2002. 127 p. Disponível em: books.google.com/books?id=oB5x2SChpSEC. Acesso em: 01 mar. 2022.

MAZUCATO, Thiago (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: Funepe, 2018. Disponível em: <http://funepe.edu.br/arquivos/publicacoes/metodologia-pesquisa-trabalho-cientifico.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2022.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. 243 p.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 194 p.

RIBEIRO, Volney da Silva. Consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise dessa relação em crianças em fase inicial de alfabetização. **Entrepalavras**, v. 1, n. 1, p. 100-116, 2011. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/8>. Acesso em 20 jan. 2022.